

A diatomoflora perifítica e a qualidade da água de ambientes lóticos no trecho médio da Bacia do Rio Doce, Mata Atlântica, Brasil

Maíra Campos, Fabrícia Miranda, Tiago Gripp, Maria M Marques, Ricardo M P Coelho

Instituto de Ciências Biológicas / Universidade Federal de Minas Gerais

Laboratório de Gestão Ambiental de Reservatórios

mairabio@hotmail.com

As diatomáceas constituem um dos grupos de algas mais representativos na comunidade perifítica. Estudos florísticos de Bacillariophyceae são imprescindíveis para o conhecimento da flora diatomológica brasileira. A presença ou ausência de táxons desta classe no ficoperifíton pode indicar o estado trófico dos ecossistemas aquáticos. Isto devido ao hábito de vida fixo desta comunidade e sua rápida resposta às mudanças ambientais propiciando vantagens para sua utilização como bioindicadores da qualidade da água. Foram feitas coletas sazonais entre julho de 2004 e agosto de 2005 em rios pertencentes ao trecho médio do Rio Doce. Os rios selecionados compreendem uma grande variedade de sistemas, variando de não poluídos como o ribeirão Caraça, localizado no Parque Nacional do Caraça, até o córrego Ipanema, que recebe grande carga de efluentes poluídos da cidade de Ipatinga. As amostras foram coletadas de substratos naturais. Estes foram raspados e preservados em formol para posterior clarificação e confecção de lâminas permanentes. Simultaneamente foram obtidas as principais características físicas e químicas da água. Com este trabalho pôde-se retratar a consequência dos impactos antrópicos na comunidade perifítica da Bacia do Rio Doce. Este estudo representa um avanço no conhecimento da distribuição e diversidade das algas perifíticas nos sistemas estudados.

Apoio: FAPEMIG.

Palavras-chave: Bacillariophyceae, perifíton, Caraça, Bacia do Rio Doce.